

A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO DE SERVIÇO SOCIAL ON-LINE

SÃO PAULO/SP MAIO/2017

CÁSSIA MAZETI ROSSI - LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES - EAD -
cassia.mazeti@eadlaureate.com.br

DEBORA VILLELA DE OLIVEIRA ROCHA - LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES - EAD -
dvrocha@anhemb.br

ROBERTA ANDREA DE OLIVEIRA - LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES - EAD -
robertaa.oliveira@eadlaureate.com.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: CONTEÚDOS E HABILIDADES

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O curso de Serviço Social on-line pressupõe uma inovação de tecnologia educacional que merece observação. O objetivo deste trabalho é apresentar uma breve avaliação qualitativa quanto ao modo pelo qual o corpo docente de um curso de Serviço Social on-line realiza a transposição didática necessária, considerando as especificidades da área do curso e dos pilares institucionais. Responderam a um questionário on-line nove docentes. Com relação a formar profissionais críticos e reflexivos, a mediação e a socialização de conhecimentos, bem como a mediação e a socialização de práticas, perpassam práticas de transposição didática flexíveis que colocam o ser estudante em contato com as contradições sócio-históricas, tão importantes para as especificidades do curso. Observamos que a perspectiva transposição didática se compatibiliza ao ensino à distância na construção de estratégias motivacionais aos estudantes. Esse conceito se articula ao modo como os professores preparam suas disciplinas, ao voltarem-se a aspectos de facilidade de acesso e às práticas sociais e profissionais envolvendo o Serviço Social. Os professores identificam essas estratégias mais claramente na elaboração dos fóruns e na seleção de conteúdos significativos aos estudantes, além de notabilizarem isso nas Webconferências.

Palavras-chave: Ensino on-line, Serviço Social, Transposição Didática.

1. Introdução:

O curso de Serviço Social on-line é um curso que pressupõe uma inovação de tecnologia educacional que merece observação. Isso se coloca uma vez que a estrutura de acompanhamento do curso é bastante latente a partir dos estágios e de como se estrutura a base curricular do curso, com disciplinas que envolvem a intersecção de teoria e de prática. Cabe aqui destacar que, também por conta desta peculiaridade, existem inclusive movimentações internas do curso que pedem o fechamento da graduação em modalidade EAD.

2. Objetivo:

Apresentar uma breve avaliação qualitativa quanto ao modo pelo qual o corpo docente do curso realiza a transposição didática necessária, considerando as especificidades da área do Serviço Social e os pilares institucionais (diretamente relacionados a eles) para um processo de ensino/aprendizagem ativo.

3. Justificativa:

O curso de Serviço Social deve formar profissionais críticos e reflexivos quanto a realidade social. No conjunto CRESS (Conselho Regional de Serviço Social)/CFESS (Conselho Federal de Serviço Social) temos: "A formação profissional é generalista, permitindo apreender as questões sociais e psicossociais com uma base teórico-metodológica direcionada à compreensão dos processos relacionados à economia e política da realidade brasileira, contexto onde se gestam as políticas sociais para atendimento às mazelas da sociedade."

Deste modo, no tocante à trilogia estudante/educador/aprendizagem no ensino on-line, torna-se um grande desafio a práxis (a prática pensada) embasada na teoria oferecida e referenciada nas disciplinas, pois, os estudantes entram nas universidades com o senso comum aflorado e remetê-los à uma visão ampliada da realidade social é, de fato, o maior investimento do corpo docente.

4. Referencial Teórico:

4.1. Especificidades do Curso de Graduação de Serviço Social

A graduação em Serviço Social deve estar estruturada de forma a levar o egresso a tornar-se um assistente social com visão reflexiva e crítica da sociedade onde o usuário

que será atendido por ele esteja inserido, conseguindo assim, atuar e intervir na realidade social com o objetivo de orientar e emancipar o sujeito social.

O Curso na modalidade EAD, de modo especial, àqueles desenvolvidos para atender estudantes das regiões norte-nordeste do Brasil, devem levar em conta as condições e necessidades nas quais as populações locais vivem e onde estejam localizadas, pois, o estudante de Serviço Social carrega consigo a subjetividade e a cultura com o qual interage em seu cotidiano, desta forma, devendo estar apto a entender a totalidade, para além das aparências na qual a realidade social é apresentada.

Estes cursos certamente deveriam também apresentar características nas quais autores, entre eles, Leroy-Pineau (1994) definem como “eficácia ou dupla aplicação”, que consiste em utilizar a transferência da informação em dois formatos: "utilização estática" e a "utilização dinâmica" e assim formando "redes de conhecimentos", que alimentam e redefinem constantemente as ações e aprendizagem propostas.

4.2. Didática em Ensino On-line: Metodologia Ativa

O sistema de ensinamento à distância configura-se em um marco contemporâneo: utiliza-se das tecnologias e as aplica ao processo educacional. Neste sentido, ele pode ser entendido como uma modernização dos sistemas educacionais. Por outro, pode também ser entendido como reestruturador dos processos em questão, uma vez que ele se compatibiliza mais facilmente à forma como se dão as trocas no mundo contemporâneo, às formas de comunicação e, logo às formas e se adquirir conhecimento, que os métodos escolares presenciais que ainda fazem um uso mais restrito dos meios de comunicação (CASTELLS, 1999).

O ensino a distância deve ser entendido, portanto, como um reflexo sociocultural contemporâneo, resultado das tecnologias e dos meios de comunicação e de construção de saberes que se desenvolveram, sobretudo a partir de 1980, a partir do desenvolvimento da internet (CASTELLS, 1999 e DELORS, 2010).

Uma plataforma na qual se consegue adquirir conhecimento, trocar informações com pessoas de diferentes áreas de saber, realizar atividades propostas no intuito de adquirir conhecimento e formação acadêmica deve ser entendida, portanto, como um objeto tecnocultural que congrega nossos valores contemporâneos (CHEVELLARD, 1998).

Ainda assim, por constar de um propósito final bastante específico – o educacional-formativo – torna-se necessário que essa plataforma compatibilize tanto a tecnologia

quanto os conhecimentos necessários à formação (BELUCE e OLIVEIRA, 2016). Mais que isso, é preciso que a experiência desse estudante tenha tanta ou mais validade que a experiência e o conhecimento de um estudante de graduação presencial.

4.3. Transposição Didática e Sistemas de Aprendizagem

Torna-se importante destacar as contribuições Chevallard, com os conceitos de transposição didática e de sistemas de aprendizagem. São pensados estes dois conceitos, pois ao longo desse processo, os educadores do curso de Serviço Social tiveram de lidar tanto com questões epistemológicas – ligadas aos conteúdos formativos do Serviço Social – quanto com o desenvolvimento de tecnologia educacional capaz de dar suporte às demandas previstas para a formação do assistente social, como a produção de relatórios e exercícios.

Embora o conceito de transposição didática seja bastante conhecido nas licenciaturas e sua maior aplicabilidade esteve focada no debate construído entre os saberes científicos construídos em áreas acadêmicas e os saberes escolares, entende-se que a forma como Chevallard o estrutura fornece possibilidades para pensá-lo como mote organizador para o desenvolvimento do curso de Serviço Social em modalidade a distância. Como o próprio autor expõe: "*[...] es precisamente el concept de transposición didáctica lo que permite la articulación Del análisis epistemológico com el análisis didáctico, y se convierte entonces em guía del buen uso de la epistemologia para la didáctica*" (CHEVELLARD, 1998, p. 15)¹.

Além disso, o conceito de transposição didática fundamenta-se na percepção de estruturas distintas de saberes que se colocam em conjunto: "*¿Por qué la transposición didáctica? Porque el funcionamiento didáctico del saber es distinto del funcionamiento de regímenes de saber; Intercalados, pero no superponibles*" (CHEVELLARD, 1998, p. 16)².

Agora, cabe a discussão: por que pensar assim com relação ao EAD? Porque a estrutura educacional do EAD acaba se tornando bastante diferenciada do modelo presencial. Na estrutura em questão, as conexões de rede se explicitam, as hierarquias universitárias se tornam mais compactas. O ensino a distância tem como característica a flexibilidade, a possibilidade de contatos mais ágeis pela plataforma, a se pensar em saberes mais práticos e que sejam compatíveis às tecnologias *mobiles* disponíveis e à uma linguagem corrente nos ambientes virtuais: eis, portanto, a ideia de metodologia ativa, na qual o estudante adquire um papel de agente construtor de seu conhecimento junto aos mediadores desse saber – tutores e educadores (BELUCE e OLIVEIRA, 2016).

Ao se pensar deste modo, tornar-se-á mais fácil compreender que o conceito de sistema de ensinamento, também desenvolvido por Chevellard, aplica-se ao ambiente virtual de aprendizagem: “[...] *el conjunto de sistemas didácticos y tiene por su lado un conjunto de dispositivos estructurales que permiten su funcionamiento en los más diversos niveles*” (CHEVELLARD, 1998, p. 16)³.

5. Procedimentos Metodológicos:

Trata-se de um relato de experiência, cujos dados partem de uma avaliação feita junto ao grupo de docentes de um curso de graduação de Serviço Social on-line, alocado na cidade de São Paulo, e que atende estudantes da região nordeste do Brasil.

Um instrumento de avaliação foi aplicado junto aos docentes a fim de conhecer o modo pelo qual estes realizam a transposição didática necessária.

O instrumento aplicado foi um questionário no formato digital, que garantiu a privacidade e o anonimato do docente.

6. Apresentação e Discussão dos Resultados:

O corpo docente da graduação de Serviço Social on-line da instituição estudada abrange um total de 11 educadores (incluindo a Coordenação). Responderam ao questionário 09 docentes.

O instrumento questionário digital possuía, inicialmente, algumas questões de caracterização da população estudada. Após a caracterização, foram aplicadas 04 questões semiestruturadas, quais sejam:

"Considerando que o curso de Serviço Social necessita formar profissionais críticos e reflexivos, de que modo você docente operacionaliza:

- a. a mediação dos conhecimentos?
- b. a mediação das práticas?
- c. a socialização dos conhecimentos?
- d. a socialização das práticas?"

Quanto à caracterização da população, o corpo docente de Serviço Social EAD da instituição de experiência é composto por 81% sexo feminino e 19% sexo masculino. Trata-se de um grupo multidisciplinar formado por 4 assistentes sociais, 1 psicóloga, 1

economista, 1 administrador, 1 antropóloga, 2 historiadoras e 1 jornalista. Do grupo, 10 docentes atuam há 1 ano e 2 meses na instituição, e 1 docente atua há 2 meses.

Quanto às análises, destacamos:

Para realizarem a mediação do conhecimento com seus estudantes, utilizam perguntas polêmicas a fim de situar conceitos importantes, estimulando-se o debate; usam de situações reais que estimulam a reflexão e a argumentação a partir dos conceitos; usam exemplos contextuais regionais, até mesmo por meio de noticiários e notícias de jornal. Essas estratégias são também compatíveis com a docência em superior na modalidade presencial. Todavia, é necessário destacar a seleção de conteúdos que o educador de ensino on-line realiza ao pensar o perfil de seus estudantes. A transposição didática atua neste processo, uma vez que é comum realizar-se a seleção de textos mediante a facilidade de acesso on-line a materiais; a proximidade do tema dos textos em relação ao cotidiano dos estudantes. Esses aspectos são refletidos no sentido de se estimular a leitura e a motivação do estudante à continuidade dos estudos.

Com relação à mediação das práticas, foi destacado o levantamento de campo e estudo de casos para se obter informações prévias dos estudantes. Essa prática relaciona-se à ideia de diálogo e de construção do conhecimento voltados ao respeito e à tolerância que se desenvolvem em todas as etapas educacionais, preconizadas por Delors (2010). Isto é possível de ser realizado no modelo de educação a distância por meio dos fóruns participativos. No modelo em questão, a unidade introdutória do curso tem por mecanismo de avaliação a participação em fórum de discussão onde são expostos questionamentos sobre temas contemporâneos relacionados à disciplina. O fórum torna-se um recurso tecnocultural de integração estudante-estudante e estudante-educador. A ideia de construção de um conhecimento coletivo, possibilitando debates sobre a diversidade sócio-cultural, tem condição de concretizar-se neste fórum.

A socialização do conhecimento e das práticas se concretizar nos fóruns, uma vez que os mesmos – de acordo com a proposta estabelecida como regra de realizar-se três postagens, uma com a resposta individual, outra com a réplica e a tréplica – estimulam o debate ou, até mesmo, a reflexão de ideias e de complementaridade do saber, sobretudo em se pensando em um saber conectado, interligado em redes. Desse modo, se o educador opta por utilizar-se de conceituações para construir seu fórum, ele possibilita essa sociabilização.

De modo geral, o fórum foi apresentado como um ambiente muito rico à aprendizagem virtual, constituindo-se assim como um objeto tecnocultural voltado ao ensino-

aprendizagem on-line. Além do fórum, podemos destacar a importância que os educadores deram à Webconferência, como um espaço de interação síncrona com o estudante, servindo como objeto tecnocultural explicativo.

7. Considerações Finais:

Observamos que a perspectiva transposição didática se compatibiliza ao ensino à distância na construção de estratégias acessíveis motivacionais aos estudantes. Esse conceito se articula ao modo como os educadores preparam suas disciplinas, ao voltarem-se a aspectos de facilidade de acesso e às práticas sociais e profissionais envolvendo o Serviço Social. Os educadores identificam essas estratégias mais claramente na elaboração dos fóruns e na seleção de conteúdos significativos aos estudantes, além de notabilizarem isso nas Webconferências.

Com relação a formar profissionais críticos e reflexivos, a mediação e a socialização de conhecimentos, bem como a mediação e a socialização de práticas, perpassam práticas de transposição didática flexíveis que colocam o ser estudante em contato com as contradições sócio-históricas, tão importantes para as especificidades do Serviço Social. Esta observação compreende a perspectiva de educação voltada ao século XXI, apresentada por Delors (2010).

Pensar o conceito de transposição didática com maior clareza, poderá auxiliar a estabelecermos estratégias mais claras e eficazes na aprendizagem do estudante on-line, pois, este conceito pressupõe um estudo claro sobre os objetos e sobre os sistemas de ensinamento. Nesse caso, incentiva ao educador a buscar conhecer melhor as ferramentas de plataforma que ele tem em ambiente virtual, para avaliar a viabilidade e o uso das mesmas de forma articulada às proposta curriculares do curso.

Concluimos, portanto, que diferentemente do ensino presencial, o ensino on-line deve adotar ações didáticas que contribuem mais com a gestão consciente do estudante em relação ao seu aprendizado do que com ações que enquadram previamente estes mecanismos (BELUCE e OLIVEIRA, 2016). Estas são propostas já elencadas por Cardoso (2006) ao destacar os objetivos encontrados em relatos de estudantes adultos.

Referências:

BELUCE, Andrea Carvalho e OLIVEIRA, Katya Luciane de. Escala de estratégias e motivação para aprendizagem em ambientes virtuais. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro. V. 21. N. 66. Jul/Set, 2016. Acesso em: 07 jun 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n66/1413-2478-rbedu-21-66-0593.pdf>.

CARDOSO, Isa Mara. **Andragogia em ambientes virtuais de aprendizagem**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. Acesso em 07 jun 2017. Disponível em: <http://pt.calameo.com/books/000103547f323f1501532>.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. Volume 1. 8ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

CHEVELLARD, Yves. **La transposición didáctica**. Del saber sábio al saber enseñado. 3 ed. Madri: Aique, 1998.

DELORS, Jacques. **Educação: Um Tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. UNESCO: 2010. Acesso em: 07 jun 2017. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>.

LEROY-PINEAU, Françoise. **Réseaux Sociaux: bibliografie commentée**. Montreal: Université de Montreal, 1994.

Notas:

¹ Tradução livre: “[...] é precisamente o conceito de transposição didática que permite a articulação da análise epistemológica com a análise didática e, assim, converte-se em um guia de bom uso da epistemologia”.

² Tradução livre: “Por que a transposição didática? Porque o funcionamento didático do saber é distinto do funcionamento de regimes de saber; intercalados, mas não superponíveis”.

³ Tradução livre: “[...] o conjunto de sistemas didáticos e tem por seu lado, um conjunto de dispositivos estruturais que permitem seu funcionamento nos mais diversos níveis”.